

A floresta

De Sophia de Mello Breyner Andresen

Isabel vivia numa quinta cercada de muros, na floresta. Tinha um grande fascínio por anões, mas por mais que procurasse não havia meio de os descortinar. Certo dia, imaginou uma casa no sopé da árvore e resolveu construí-la com a esperança de que o anão a habitasse. No dia seguinte, o seu desejo tinha-se concretizado! Dentro da casa estava um anão verdadeiro, a dormir, cujo sono fora interrompido por Isabel.

Ao longo do tempo, Isabel e o anão foram-se conhecendo e tornaram-se bons amigos. Certo dia, o anão resolveu contar-lhe a sua história: naquela floresta existiam vários bandidos que assaltavam os viajantes que por lá passavam. Mas, na floresta, também viviam três frades que foram obrigados pelos bandidos a ajudá-los, depois dos ferimentos causados pelos assaltos.

Após a morte dos bandidos, o tesouro dos assaltos ficou para os frades, mas estes também morreram; por isso, o tesouro ficou entregue aos anões. Contudo, estes tiveram de partir numa viagem. Decidiram que seria o anão, amigo de Isabel, que ficaria com ele. Como não gostou da ideia, pediu ajuda a Isabel para encontrar alguém que ficasse responsável por ele.

Isabel sugeriu que o entregasse ao seu professor de música, mas este também não queria o tesouro. Embora tenha recusado, mesmo assim, sugeriu que o tesouro fosse entregue ao doutor Máximo, que estava a desenvolver uma experiência: transformar simples pedras comuns em ouro verdadeiro. Acontecia que a experiência não estava a surtir o devido efeito. O anão conseguiu e derreteu o ouro em forma de pedras... Resultou! A experiência foi um escândalo! Todos queriam saber a fórmula secreta para conseguirem, também, este feito invulgar!

Todos os dias o doutor Máximo era visitado por vários negociadores para conhecerem a fórmula da transformação invulgar, mas este recusou sempre. Certa noite, o anão e a Isabel foram acordados por um barulho estranho. Era o laboratório do doutor Máximo que estava em chamas.

Tudo ardeu, inclusive os papéis com a fórmula da experiência. Como o doutor não se lembrava dela, não podia realizar a transformação, mas ficou feliz porque agora nunca mais seria incomodado por negociantes invejosos. No dia seguinte, Isabel estava muito triste, porque o anão teria de se ir embora. Perguntou-lhe como iria “matar” as saudades. O anão respondeu de imediato:

- Quando fores crescida, escreve uma história sobre este acontecimento!!!

Gostei muito de ler este livro, principalmente por me ensinar como usar novo vocabulário e por reforçar a ideia de que o dinheiro, muitas vezes, só traz problemas.

A minha personagem favorita foi o anão, porque era aquele que revelava sabedoria e inteligência. Este conseguia resolver tudo: desde problemas simples até cálculos absurdos, em milésimos de segundo.



Ilustração : Gabriel Correia, 7.ºB

Recomendo muito a leitura deste livro que, na minha opinião, faz parte da lista dos melhores da nossa literatura. Não fosse ele da nossa Sophia de Mello Breyner Andresen com quem aprendemos muito sobre as maravilhas da Natureza e da ficção.